

# O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não sera' recebida.—Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis— Semestre, 1\$500 réi — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 64

SEXTA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

Tendo findado o primeiro semestre d'este jornal, a administração roga aos srs. assignantes, que se acham em debito pela importancia de suas assignaturas, queiram mandal-as pagar em vales do correio, ou por outro meio que melhor lhes convenha.

## AVEIRO

As tradições partidarias são na verdade titulos importantes, a que não deve recusar-se a consideração e a estima publica, quando essas tradições nos memoram medidas governativas, com as quaes o paiz progrediu, e se opulenteu. Honram-se por ellas as parcialidades, que tem o direito de lhes chamar suas, e n'ellas encontram perante o tribunal da opinião testemunho valioso, que mui bem as recommenda, e lhes dá credito. E' razoavel, é justo que os partidos as aproveitem na comprovação dos seus actos administrativos, n'esta especie de conta corrente exigida pelo paiz, a quem se apresenta como candidato á governação do estado. Mas o partido, que aspira ao poder, e que limitar a esfera da sua acção opposicionista á invocação constante e invariavel d'um passado, aliás glorioso, sem descobrir as fraquezas do governo, que pretende substituir, sem espreitar os seus erros, sem o atacar pelo lado mais vulneravel da sua gerencia, esse partido póde ter em si elementos pelos quaes mereça tal nome, mas não o demonstra, de certo o não dá a conhecer.

Negam que os partidos envelhecem, e clamam que ninguem tem sobre elles o direito de morte. Louca pretensão, fatal engano! Envelhecem os partidos, como os homens, como as nações, como tudo o que não é da sua epocha, como todos os corpos, quer individuaes, quer collectivos, que não sabem ou não querem acompanhar a marcha sempre progressiva das ideias, que se furtam á acceitação da norma politica, que os factos, bem como as combinações da opinião, e o juizo publico, estão incessantemente apontando. Morrem, devem morrer os partidos, que antepõem doutrinas capciosas áquellas, que a razão e a boa prudencia aconselham, que não reconhecem na voz universal o indicador mais certo e seguro, porque se devem regular os negocios de uma nação. A vida d'estes partidos é nociva á prosperidade do paiz, e incompativel com a instantaneidade, em que nos achamos d'uma politica sincera, e de boa fé, unica que nos pode guiar mansamente ao usufructo da civilização, desviando-nos dos escolhos, que uns veem tão distinctamente, que outros por uma inexplicavel obstinação se recusam a descortinar.

Estamos chegados a uma epocha nova. Com ella

## FOLHETIM

### PROBIDADE NO AMOR

— Tinha feito os meus vinte e cinco annos, prosequi Carlos, e completado o curso de cirurgia na escola medico-cirurgica de Lisboa. Minha mãe prestou á conclusão dos meus estudos não só a importancia, que ella na verdade tinha, mas tambem aquella, que todas as mães attribuem ás acções dos filhos, por pouco meritorias, que sejam. Assim, quando cheguei a casa, depois do exame, fui abraçado por ella, e beijado por minha irmã, que se demorara a manhã inteira debruçada na janella esperando a cada momento avistar-me na esquina da rua, e conhecer anticipadamente qual fóra o exito final dos meus trabalhos escolares, pelo aspecto mais ou menos alegre da minha physionomia, pelo modo mais ou menos desembaraçado porque eu me encaminhasse para casa.

Sempre tive, deixa-me dizer-t'o aqui de passagem, mil ideias extravagantes acerca das cousas da vida, e uma philosophia particular e excentrica sobre o casamento e a familia. Desenvolveu-se tarde o meu espirito. Minha mãe, que foi a minha educadora, mulher extremamente religiosa e grave, convenceo-me pelas suas praticas e doutrinas, de que a nossa alma deve pertencer toda a Deus e a nossos paes, e de que o homem não carece, para ser feliz, de buscar fora

vieram muitos accrescimos ao nosso bem estar, muitos supprimentos a faltas de primeira ordem, muitas vantagens de que estavamos carecidos, mas com ella vieram tambem obstaculos e tropeços, que renascem quasi sempre dos males que não são extinctos perfectamente. Para superar estes obstaculos é indispensavel, que exista entre governadores e governados um nexco de confiança e franqueza absolutas, e este nexco fórma-se e fortifica-se pela maior aproximação possível dos ministros da corôa á verdadeira opinião do paiz. Prende-se aqui a questão da falsificação do voto publico, talvez aquella que mais está exigindo a attenção do parlamento, e a que não póde dar-se outra solução senão a da revisão e reforma da lei eleitoral nos pontos em que a experiencia houver demonstrado a sua insufficiencia.

Mas esta transformação, que estamos agora assignalando, nem foi antevista, nem prevenida. Chegámos a ella deslumbrados pelos beneficios, que nos ia concedendo, sem reflectir que esses beneficios não vinham sós, antes acompanhados d'inconvenientes e perigos que mais tarde teriam d'excitar os nossos cuidados. Assim tinha d'acontecer porque os nossos homens d'estado, se é que os temos, contentam-se em olhar para o dia de hoje, pondo de parte os symptomias que se divisam no horizonte da vida do paiz, e não recorrendo ás ephemerides da politica, que devem ser a historia de todos os povos, a deducção, o calculo, a comparação de factos com factos até chegar, não dizemos já, a uma intuição prophetica do futuro, mas, pelo menos, a admitir a possibilidade de certos casos, que offendam as nossas liberdades, pondo em risco as instituições de que nos é dado gosar, as quaes nos são cada vez mais caras, peze embora a malevolos e invejosos.

Se não fóra isto talvez não nos vissemos agora obrigados a gritar a uma facção «o caminho, que trilhaes, é errado, e não agrada ao paiz, que vos quer vêr na estrada real do progresso e da liberdade, e não transviada em atalhos, cuja direcção é desconhecida, e porventura perigosa; fugi d'ahi, uni-vos aos mais cautelosos, aos que preferem precaver-se contra as desgraças a sofrer mais tarde todo o seu rigór e despotismo.»

Ninguem diz que o principio d'associação seja mais sagrado debaixo da fórma de sociedade politica, do que debaixo da fórma de sociedade religiosa; o que se afirma é que este principio não póde, nem deve ser applicado ao instituido das irmãs de caridade, não por ellas, mas pelas tendencias reaccionarias que jazem latentes no espirito dos que regem e dominam esse mesmo instituto.

Reconheceis ou não a necessidade que houve na extincção dos frades? Confessaes, ou não, que foi necessario restringir o principio d'associação em relação a estas corporações religiosas? Pois a necessidade que então se deo com os frades, é a que hoje se dá com as irmãs de caridade. Se

dos parentes o que ninguem, melhor do que elles, pode dar-lhe: — que procura o homem no casamento, dizia-me ella muitas vezes, affeições? Não lhe bastam a dos paes a dos irmãos? ha nada mais absurdo, mais errado do que abandonar as pessoas, que nos conhecem desde o berço, e confiar a honra, a felicidade, o destino enfim, a outras, que nos conhecem menos, que a maior parte das vezes mal nos conhecem? que gratas doguras, que suaves balsamos possui esse amor para roubar os filhos aos paes, fraccionando uma familia, que muita vez é feliz, para fundar outra, cuja sorte não se pode prevêr? que vale a mulher, que vem a pertencer ao homem, ao pé da mãe, ao pé da irmã d'esse mesmo homem? qual d'ellas é mais capaz de o estimar, qual avalia melhor o seu caracter, qual conhece mais os seus caprichos, qual se acha habilitada com maiores thesouros de dedicação para o consolar na dôr, e felicitar na ventura? qual dos trez amores, o de mãe, o de irmã, ou o conjugal tem maior abnegação e desinteresse? é o de mãe, meu filho; digo-te estas cousas, apezar de superiores á tua razão, para que as conserves na memoria, e te guies mais tarde por ellas; não cases, pois; conserva-te solteiro, em quanto eu viver, e viverás para mim; morta eu, vive para tua irmã, e se ella morrer antes de ti, e a solidão te pezar, casa então, mas depois de conheceres muito a mulher que tiver de ser tua.

Eu era uma creança n'aquelle tempo, e não creança que não comprehendia a importancia, a verdadeira significação das palavras de minha mãe. Entretanto não me esqueci d'ellas, e mais tarde, aos 19 para os 20 annos, quando a intelli-

ção não estava disposta a dar credito a estas verdades, se tendes os ouvidos fechados á opinião do paiz, que se levanta unisona a condemnar toda a renovação de ideias e practicas reaccionarias, abandonae as pretensões que tendes a ser entidade politica, desenganai-vos de que os governos como os partidos, para viver, carecem de prestar homenagem á sensatez da nação a que pertencem, e de concordar com as aspirações, com os desejos, com os mesmos receios e apprehensões dos povos.

M. DE M.

O sr. Bazilio Cabral escolheu o concelho de Ilhavo para theatro das suas façanhas administrativas. Aspira a eternisar allí o seu nome, e ha de conseguilo.

Os Petingas e Grilos, para não carregar com o odio de ingratião, terão d'erigir-lhe um monumento, que diga aos vindouros o que Ilhavo deve a tão prestante varão.

O sr. Bazilio, julgando que os escandalos praticados na ultima eleição municipal, não bastavam á sua gloria, quiz mais, e mais brilhantes louros.

As ameaças aos eleitores, as diligencias ordenadas por s. ex.<sup>a</sup>, e feitas em dias e por pessoas incompetentes, os tumultos na igreja, o arrombamento das portas, o roubo da urna, não saciavam tanta sede de renome.

Quiz ir adiante de tudo e de todos.

Alterou uma deliberação do conselho de districto.

Parece impossivel, mas desgraçadamente é verdade. E' dizemos desgraçadamente, porque prevemos o mal, que a administração do districto ha de vir de tão funesto exemplo.

O conselho de districto, na sua sessão de 11 do passado, havia designado o dia 26 para as eleições municipaes, mas porque se julgou que para certos fins seria mais conveniente espaçar a eleição, assim se fez, e por alvará de 14, foi convocada a assembléa para o dia 2 do corrente.

O sr. Bazilio, de certo, não reflectiu no que fez, queremos fazer-lhe essa justiça. Foi por leviandade, mais do que por audacia, que s. ex.<sup>a</sup> onsou alterar a deliberação do conselho de districto, mas nem por isso é isento de censura tal proceder.

A missão do governador civil, não é atizar odios, e fomentar vinganças; é ao contrario, conciliar e aquietar. O sr. Bazilio, não o entendeu assim.

Para servir os seus, todos os meios são bons. Mas o magistrado, que desce a alterar uma deliberação do conselho de districto, pode pelas suas proteções, continuar a ser tolerado pelo

gencia e a alma desabrochavam, quaes flores no mez de maio, ao calor de mais vigorosas concepções, e de mais profundos affectos, entrei a perceber que devia por força existir uma razão poderosa para que minha mãe tentasse desviar-me com tanto empenho da ideia de matrimonio. Pensei mil cousas infundadas, improprias até, e contrarias ao meu caracter, que então era ingenuo e innocente. Primeiro occorreu-me a ideia de que minha mãe contava comigo para seu amparo futuro, e, considerando o casamento como um estado, que não me deixaria consagrar a ella tão absolutamente, como o desejava, queria por isso destruir em mim as tendencias, que tem todo o homem para crear uma familia sua, pintando-me estas tendencias debaixo das côres da temeridade, e do erro.

Mas, reflectindo um pouco, regeitei este pensamento como indigno e offensivo da sincera e desinteressada amizade, que ella me consagrava. Comtudo as duvidas e as excitações continuavam, e era preciso sahir d'ellas. Lembrei-me de que minha mãe devia parte da sua infelicidade aos desvarios de meu pae, cujo genio despotico, e educação imperfeita foram as causas da situação critica, em que pela sua morte tinhamos ficado, situação, que minha mãe evitou fundando um collegio de meninas, e applicando todas as suas forças á prosperidade e boa fama do seu estabelecimento. Imaginei que ella, por uma delicadeza rara, mas possível nas mulheres, receando que eu tivesse um caracter identico ao de meu pae, quereria impedir que eu fizesse tão desgraçada a mulher que me pertencesse, quanto meu pae a fizera a ella. Era mais nobre este intuito; ac-

governo, mas não pode contar com a consideração dos seus administrados.

E depois de tantos escandalos, e tão grandes illegalidades, não conseguiram os seus fins. A eleição foi abandonada, a opposição teve uma não equívoca demonstração das sympathias do concelho, e o sr. governador civil, uma prova do que vale a sua gente.

Os povos das proximidades da mina do Braçal, estão na falsa persuasão de que ao fumo dos fornos deste estabelecimento é devida a molestia, que tem atacado as vinhas, e julgam ser conveniente a destruição delles.

Custa a crer que assim se pense, e que a gente illustrada daquellas localidades, se não empenhem por desvanecer tão errada persuasão.

O *oidium*, existe desgraçadamente em toda a parte. No Douro e na Bairrada, não ha fornos de fundição, e as vinhas são atacadas com equal força. Os proprietarios, soffrem, sem saber a que devam attribuir o mal.

Os fornos do Braçal, são anteriores ao apparecimento da molestia e muitos annos depois delles, as colheitas foram abundantes.

De mais, o fumo daquelles fornos, sendo como é sulphoroso, longe de ser nocivo, deve ser favoravel ás vinhas, porque é certo, que o enxofre tem sido applicado como remedio, e o unico salutar contra o *oidium*.

E' conveniente que se esclareça o povo, e que as auctoridades mais em contacto com o daquellas localidades, façam ver o erro em que se está.

Sabemos que os governadores civis deste districto e do de Vizeu, tem dado repetidas e terminantes ordens aos administradores dos concelhos respectivos, para que pelos meios ao seu alcance, tratem de desvanecer taes perconceitos, e vigiem pela segurança de tão importante estabelecimento.

A mina do Braçal, á custa de grandes sacrificios dos seus proprietarios, tem chegado a grande perfeição; é de grande utilidade para o paiz, de grande proveito para os povos, onde tantos braços são empregados; merece os desvellos das auctoridades, e a coadjuvação de todos.

Os srs. Feuerheerds, proprietarios da mina do Braçal, são uns cavalheiros, que pelos muitos serviços que tem prestado á industria do nosso paiz, pelo esmero da sua educação, pela delicadeza do seu tracto, merecem a consideração de quantos os conhecem, e seria grande ingratião, não attender a taes titulos, e negar-lhes a protecção que com tanto direito reclamam.

Os povos das proximidades da mina, devem ser os mais empenhados em considerar os srs. Feuerheerds, porque são elles os que mais proveitos tiram deste estabelecimento.

creditei n'elle, portanto, e, durante não sei que tempo, considerei justas, e razoaveis as theorias de minha mãe sobre casamento.

Em mim, porém, existia o elemento que me havia de afastar d'esta convicção. Nenhum homem chega á idade de 20 annos sem experimentar certos affluvios d'um sentimento desconhecido, que o impellem para regiões diferentes daquellas em que se lhe tem conservado a alma e o coração. E' impossivel, dizia eu comigo, que me contentasse sempre com o amor de minha mãe, e de minha irmã; já elles me não bastam.

Minha mãe tinha uma livraria escolhida dos melhores auctores inglezes, cuja lingua conhecia bem, porque a aprendêra de minha avó, que como ella era ingleza de nação.

Esta livraria estava cuidadosamente fechada para evitar que minha irmã fosse beber nos seus livros doutrinas que prejudicassem a candura e pureza do seu espirito. Nunca tive tentações de transpôr esta especie de cordão sanitario, que era só para minha irmã; mas uma tarde fatigado d'aridez dos compendios fui-me a uma estante, e ao acaso tirei um livro. Era o Waverley de Walter Scott. Levei-o para o meu quarto, e li-o quasi todo no resto da tarde, e em toda essa noite até á madrugada do dia seguinte. Eu não sei o que a leitura d'aquelle livro produziu em mim. A verdade é que minha mãe perguntou-me se eu tinha passado mal a noite, e se me sentia encommoado. Tinha a physionomia demudada, e os olhos pizados.

(Continúa.)

M. de M.

EXEQUIAS DA ACADEMIA DE COIMBRA.

Inda o sentimento publico se não cansara de manifestações, inda um importante elemento social restava por offerecer o contingente funebre ás dolorosas expansões da magoa nacional e saude e gratidão eternas, votadas pela lealdade deste povo ao rei que lhe merecera o seu amor; e esta divida acaba de ser solvida com a dignidade propria d'uma corporação illustrada.

Affligida e angustiada nas suas saudosas recordações pelos dias venturosos, em que a sympathia pelo seu monarcha se havia apurado n'uma presença tão grata, rebentaram em effluvios de religiosidade esses sentimentos acerbos da academia; e o delirio de suas ovações na vida, repetiu-se funereo e triste nas honras magnificas, que lhe tributou na morte!

Mal pelos espiritos da mocidade academica, delirante no jubilo desses dias festivos, voara nunca a predição de tão negra fatalidade. Quem crera, que a palavra real, empenhada em segunda visita ao seio da sua academia, havia de ser desmentida por um capricho tão lamentavel da morte? ! Dolorosa realidade! D. Pedro V é nos corações de todos, sem que o seu grande espirito possa animar essas cinzas, que a sua alma abandonou á terra, elevando-se pura ao tribunal de Deus; e os feis, sem outra esperança para alivio ao seu penar, agglomeram-se no templo para elevar á divina misericordia as preces efficazes d'uma espontaneidade religiosa.

Renovou-se pois ás exigencias d'um reconhecimento, que não morre, a solemnidade destes actos no dia 30 de janeiro de 1862; e se foi morosa esta publica manifestação da parte da academia, não perdeu nisso a dignidade do acto, e a grandeza de Deus mais uma vez se manifestou frizante de sublimidade nas magnificencias do culto christão. Foi uma pompa luctuosa, foi uma grandeza funeraria desenvolvida na homenagem ultima prestada por uma piedade illustrada á memoria d'um grande rei, e d'um grande homem; mas, sob o influxo do solemne, mistico ou vago, e como que mysterioso desse apparato funebre e tetrico, o espirito não se sentio abatido nem o coração desolado pelo terror da morte; reanimavam-se sim de esperanças nos desalentos d'um ressaibo de grosseiro scepticismo.

E' que no templo, quando a religião desenvolve, o que tem de sublime e grandioso, não reage ao seu influxo a incredulidade do impio, e apesar seu domina-o o intincto religioso e sorri-lhe a futura vida do justo.

A virtude, que no seculo respeita a reflexão, veneram-na alli os sentimentos espontaneos do coração; e o que se mostrou sem esforço pessoal obedeceu ao impulso da natureza.

Tristes desvarios da intelligencia mundana, o vosso prestigio lethal na crença, não impera no espirito, que se ennebria e arroba na contempção do que occulto tem de mais imponente na sua magestade. Quem, repassado de verdadeira saude pela presença fugitiva na terra dessa realza da virtude humana, não balbuciu, forçado aos momentaneos impulsos d'uma crença avivada, a oração fervente pela eterna felicidade dessa alma d'um bem amado das gentes d'envolta com as preces, que a religião dirige á misericordia do seu Deus? Não houve ninguem; que a todos dominava o mesmo sentimento de piedade, de gratidão e de saude. Não houve ninguem; que a todos tomava a impressão recrescente nas fases evolutivas desta cerimonia religiosa.

Ou fosse a soberba imponencia do catafalco erigido com gosto artistico no meio da igreja, ou a harmonia suavemente funebre na combinação de tantos instrumentos e vozes, ou sobre tudo a sublime eloquencia d'um grande orador sagrado, o effeito foi sempre o desenvolvimento dos mais santos sentimentos de piedoso enthusiasmo.

Sobre tudo sim, a eloquencia do sagrado orador; que se nas restantes formalidades o acto foi sempre grande, duplicou-lhe o prestigio do apparato a voz d'um poeta erguido á tribuna da igreja.

Compendio brilhante do que por ali a invenção do genio tom proferido de mais sublime, o discurso do sr. dr. Donato, tributo de respeito consagrado já a José Estevão, já a Garrett, já a Malhão, já mesmo a Camillo Castello Branco, etc., refinava, com tão bem occasionado e agradavel plagiato, o prazer de mais uma vez ouvirmos o que o zelo da memoria não perde de soberba na guarda de tão preciosos thesoros. O delicado gosto do orador, que soube colher em jardins tão vastos de flores tão bem combinadas para a unidade da sua oração, neste ensejo já tão difficil, torna-o eredor dos mais sinceros agradecimentos de seus ouvintes por tão rapidos instantes de prazer, que lhes fez gozar.

Nós ao menos não seremos ingratos, e, sem podermos mais, aqui deixamos estampado o documento do nosso reconhecimento,

A' academia, por promover uma solemnidade tão honrosa para si, como para a quem era tributada, homenagem que não soube recusar a gratidão do affilhado á generosidade do protector, aqui lhe votamos os maiores elogios e parabens.

Coimbra 2 de janeiro de 1862.

PARLAMENTO

Camara dos srs. deputados.

Sessão em 24 de janeiro.

(Presidencia do sr. Seabra).

Deputados presentes 64 — Acta approvada —

Correspondencia — Interpellações — Segundas leituras.

O sr. Corrêa Caldeira disse que tendo a meza dado á proposta do governo sobre os arrosaes a direcção de ser examinada pela commissão de agricultura, ouvida a de fazenda, parecia-lhe que devia ser ouvida tambem a de saude.

O sr. D. J. d'Alarcão disse que a commissão de agricultura, mesmo sem deliberação da camara, resolveu que fosse ouvida sobre a proposta, não só a commissão de saude, mas outras que contendem com este importante objecto.

O sr. Corrêa Caldeira disse que uma deliberação da camara tinha mais força do que uma resolução da commissão; e por isso parecia-lhe conveniente que sobre a proposta alludida fosse ouvida a commissão de saude.

Consultada a camara, resolveu na conformidade da proposta pelo sr. Corrêa Caldeira.

O sr. Lopes Branco mandou para a meza uma representação da camara de Armamar, pedindo que a commissão de estatística apresente um projecto para alterar a cabeça do circulo eleitoral de Taboão para Gondomar.

O sr. Affonseca chamou a attenção do sr. ministro da marinha para as noticias chegadas de Mossamedes, mostrando os receios que tem aquella colonia de uma nova invasão do gentio, e sem ter os meios de resistencia; e por isso desejava saber as providencias que o governo tem tomado para obstar a essa invasão.

E por esta occasião faria algumas considerações sobre as que se fizeram aqui relativamente a acontecimentos que se dizia terem succedido na ilha da Madeira.

Historiando o que se disse nessa interpellação, disse que não teve então participação alguma desses acontecimentos, mas hoje que as tem, podia dizer, que tudo foi preparado de proposito, sem que no Funchal houvesse a menor desordem e só demonstrações de jubilo pelo regresso do governador civil, e taxou de menos prudente o procedimento do governo nas demissoes que deu aos empregados administrativos d'aquella localidade.

O sr. M. da marinha disse que o governador de Angola tinha providenciado para se repellar qualquer invasão do gentio em Mossamedes.

O sr. Freitas Branco disse que quando dirigiu a interpellação ao sr. M. do reino sobre o estado da anarchia administrativa em que estava a cabeça do districto do Funchal, foi fundado em noticias que acreditava, e que ultimamente lhe foram confirmadas, por noticias recentes.

O sr. Affonseca, usando novamente da palavra, fez algumas considerações para mostrar o bom conceito e affeição que merece aos povos do Funchal o ex-governador civil d'aquella districto.

O sr. Sant'Anna e Vasconcellos tambem usou da palavra para justificar o procedimento do sr. ministro do reino, na mudança das primeiras autoridades administrativas do districto do Funchal.

Ordem do dia

Continuação da discussão do parecer n.º 11

O sr. Corrêa Caldeira historiou os factos que precederam os acontecimentos dos dias 25 e 26 de dezembro; e terminou dizendo que em vista da marcha dos acontecimentos não pôde approuvar a conclusão do parecer da commissão, e estava disposto a votar pela substituição apresentada pelo sr. Martens Ferrão.

O sr. M. da fazenda disse que antes de tudo conviria que as diferentes parcialidades da opposição se pozessem d'accôrdo no modo de apreciar os acontecimentos que tiveram lugar em dezembro.

Que não querendo azedar o debate, limitaria-se a dar explicações; e começaria por declarar que o governo previu os acontecimentos, mas não pôde preveni-los nem nenhum governo os poderia prevenir, a alagar a capital de sangue, e é o que o governo quiz evitar, e conseguiu-o.

Passou a historiar miudamente todos os acontecimentos que tiveram lugar, e terminou mostrando que o governo fez tudo quanto podia e devia para acabar com os tumultos, e para o restabelecimento da ordem.

O sr. Casal Ribeiro lastimou esta questão, e da tendencia que tem tomado, parecendo querer desviar a camara da apreciação das medidas importantes para o paiz; tractando-se em vez d'ellas o direito da associação e estabelecendo-se questões religiosas.

A opposição não tem culpa dos acontecimentos que succederam, porque nem os promoveu, nem deixou em tempo de apoiar o governo para restabelecer a ordem; mas ella pôde apreciar, se o governo andou bem ou mal nos meios que empregou para esse fim, e é este o debate que se agita.

Continuando na apreciação dos factos, disse que o governo no dia 24 tinha meios para distinguir o que na agitação publica havia de sentimento e dôr pelas desgraças acontecidas nos paços reaes, e o que n'ella havia de especulação; e com quanto louve o governo por não ter derramado sangue, lastima que elle não podesse prevenir e evitar os tumultos.

O sr. presidente dando para ordem do dia d'amanhã a continuação da que estava dada, levantou a sessão.

Sessão de 25 de janeiro.

Presidencia do sr. Seabra.

Deputados presentes 60. — Acto approvada

— Correspondencia — Interpellações.

O sr. secretario (Miguel Osorio), disse que

tendo-se publicado em um jornal de hoje um artigo em que violentamente é atacado, por ter, na qualidade de secretario da camara, impedido que n'ella se distribuisse um pamphleto anonymo, acrescentando o artigo, que era por o pamphleto ser contrario ao governo; cumpria-lhe declarar que da conclusão desse pamphleto conhecia-se que não era só contra o governo, mas contra todos os partidos, em que se divide a camara, e foi com consentimento do sr. presidente que pediu a distribuição d'elle.

O sr. Sieuve de Menezes notando que não tendo chegado a ser lei o orçamento do corrente anno, por isso que veio da camara dos dignos pares para com uma alteração, podia á commissão de fazenda que desse parecer sobre essa alteração a fim de que aquelle orçamento seja convertido em lei. Tambem pediu á commissão ecclesiastica que desse parecer sobre o projecto para regular os emolumentos das camaras ecclesiasticas; e dirigindo-se á commissão de fazenda, pediu que desse igualmente parecer sobre o projecto, que tem por fim regular que se recebam em prazos os direitos que se recebem nas alfandegas da Madeira e dos Açores.

O sr. Lobo d'Avila disse que se o sr. Sieuve se referia ao exame do orçamento do seguinte anno economico, a commissão de fazenda occupasse d'elle; se se refere á alteração que veio da outra camara relativa ao orçamento deste anno, muito brevemente a commissão ha de apresentar o seu parecer.

O sr. Soares de Moraes por parte da commissão ecclesiastica declarou que ella se occupa do projecto que regula os emolumentos das camaras ecclesiasticas.

O sr. José Paes chamou e attenção do sr. ministro da marinha para a necessidade de nomear facultativos e pharmaceuticos para o Ultramar; e para a conveniencia de prever ás faccis communicações entre Gôa, Damão e Diu; assim como de se proverem as cadeiras de physica e chimica na eschola de Gôa.

O sr. M. da marinha disse que havendo mesmo no reino falta de facultativos, não era facil prever a este servico no Ultramar.

Em quanto ás communicações entre alguns pontos da provincia de Gôa tem-se feito a este respeito o que se tem podido.

O sr. Camara Leme disse que tendo o sr. ministro da fazenda prometido de todos os annos ir diminuindo os onus que ainda pesam sobre os vencimentos dos servidores do estado, via que no orçamento deste anno nenhuma medida se propõe n'este sentido, e pedia explicações ao sr. M. da fazenda; porque desejava que ao menos se melhorassem os vencimentos dos officiaes de fileira.

O sr. M. da fazenda disse, quando não tinha tomado o compromisso de diminuir todos os annos os encargos, que pesam sobre os vencimentos dos servidores do estado; mas com quanto ache de toda a justiça esse allivio, contudo, em consequencia das consideraveis despesas que ha a fazer com o caminho de ferro e construção de estradas, até agosto do anno seguinte, não é possivel aggravar o estado das nossas finanças.

Em quanto á situação dos officiaes arrigmatados, sabe que este é um negocio de que se occupa o sr. ministro da guerra.

O sr. Camara Leme sentiu que se não podesse desde já tomar alguma medida que melhore a situação dos empregados publicos.

Ordem do dia

Continuação da discussão do parecer n.º 11

O sr. Lobo d'Avila observou que a opposição não está de accordo nos pontos de recriminação ao governo; e é a primeira vez que vê censurar um governo por ter acalmado os tumultos sem violencia, e sem effusão de sangue.

Discorreu largamente sobre a serie dos acontecimentos que tiveram lugar, para mostrar que o governo fez tudo quanto podia e devia.

O sr. Bivar respondendo ao sr. Lobo d'Avila, notou, que se a opposição está em desacordo, em desacordo está então tambem o governo e a propria commissão; mas a prova de que a commissão não está em desacordo, é concordarem todos os seus membros em que o governo merece censura pelo modo como andou nos dias 25 e 26 de dezembro.

O sr. Pereira Dias tomando a palavra defendeu o governo, e terminou votando pelo parecer da commissão.

O sr. Pinto d'Araujo obteve a palavra, para dar algumas explicações, sobre allusões pessoas, que lhe foram dirigidas pelo precedente orador.

Levantou-se a sessão.

Sessão de 27 de janeiro

(Presidencia do sr. Seabra)

Á meia hora da tarde abriu-se a sessão estando presentes 80 sr. deputados.

Acta approvada.

A correspondencia teve o competente destino.

Mandaram se communicar ao governo as seguintes notas d'interpellação.

1.ª Dos srs. Bivar e J. C. Carvalho ao sr. ministro do reino sobre a applicação que na camara de Lagos se tem dado ao producto dos legados pois não cumpridos.

2.ª Do sr. Ayres de Gouvêa ao sr. ministro da fazenda sobre a necessidade de não obrigar as irmandades a mandar as suas contas originaes ao tribunal de contas.

Teve segunda leitura um projecto de lei do sr. José de Moraes e outros srs. deputados do districto de Coimbra authorisando o governo a dispender annualmente com os hospitaes e dispensa-

torios pharmaceuticos da universidade de Coimbra a quantia de rs. 12.000,000.

Foi admittido e enviado á commissão de fazenda.

Foi lida e approvada a ultima redacção do projecto de lei n.º 3 sobre a regencia.

O sr. F. S. Lopes pediu ao sr. presidente que logo que fosse occasião desse para a discussão o projecto de lei n.º 100 sobre a dotação do clero.

O sr. Sá Nogueira sentiu que não estivesse presente nenhum dos membros da commissão de obras publicas, porque lhe queria pedir o parecer sobre uma representação da camara municipal de Abrantes; e continuando mandou para a mesa um requerimento pedindo esclarecimentos ao governo.

O sr. Camara Leme tambem mandou para a mesa um requerimento pedindo esclarecimentos ao governo.

O sr. Antonio de Serpa mandando para a mesa uma representação de algumas pensionistas do monte-pio, em que pedem que se lhes diminuam as deducções que pesam ha tantos annos sobre os seus vencimentos, fez algumas considerações para apoiar a justiça das supplicantes.

O sr. Bicudo Corrêa disse que se consultasse a camara, se consentia que fosse publicada no «Diario de Lisboa» a representação apresentada na sessão antecedente pelo sr. Cyrillo Machado, em que alguns cidadãos de Angra do Heroismo pedem a approvação do projecto que apresentou para a desvinculação dos Açores.

E pediu á commissão de fazenda que desse o seu parecer sobre o projecto que está affecto ao seu exame, para se permitir aos exportadores de laranja dos Açores o pagarem os direitos em prestações.

Resolveu-se que fosse impressa a representação.

O sr. visconde de Pindella pediu ser informado pela mesa, se ás commissões respectivas já deram algum parecer sobre os diferentes projectos relativos ao recrutamento.

O sr. secretario Miguel Osorio informou que ainda não havia parecer algum; e podia mesmo informar que as commissões de guerra e de administração publica pediram informações ao governo, as quaes ainda não vieram.

O sr. visconde de Pindella disse que via com prazer que as commissões se tinham occupado d'este objecto; e continuando fez tambem algumas considerações a favor da justiça que assiste ás pensionistas do monte pio, quando pedem, que se lhes elevem os seus vencimentos.

O sr. Thomaz Ribeiro mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Tondella, pedindo que se lhe conceda um edificio, que pertence á fazenda publica.

O sr. Cyrillo Machado mandou para a mesa uma nota de interpellação, e um requerimento pedindo esclarecimentos ao governo.

O sr. Luciano de Castro disse que ia mandar para a mesa uma nota para tomar parte na interpellação annunciada pelo sr. Cyrillo Machado acerca de demissão dada ao escrivão da camara municipal de Santo Thyrso; e então com os documentos na mão, talvez faça arrependo o sr. deputado de trazer esta questão á camara, por que hade mostrar que o governo andou muito bem demittindo aquelle empregado.

E nesta occasião cumpria-lhe, na qualidade de redactor do «Jornal do Porto» repellar a qualificação que o mesmo sr. deputado fez deste jornal, classificando-o da situação, quando não é de situação alguma; approva o que deve approvar, e condemna o que deve condemnar; e sentiu não estar presente na occasião em que o sr. deputado fez essa qualificação, quando interpellou o sr. ministro dos estrangeiros, a respeito do barão de Moreira, porque a apresentaria, para em vista dos documentos de defezo do sr. barão de Moreira, provar que é um empregado prevaricador, e espera pela proxima chegada do vapor do Rio de Janeiro para em vista de mais alguns documentos que por elle espera, propor que a camara nomeie uma commissão especial para examinar o procedimento que o governo tem tido com este empregado.

O sr. Cyrillo Machado sentiu que o orador precedente o agredisse tão fortemente por ter chamado da situação a um jornal; mas se isso lhe desagradava, retirava a qualificação, mas sentia igualmente que viesse ao parlamento accusar um empregado, que se não pode defender aqui; mas quando verificar a sua interpellação, ha de mostrar que se demittiu um empregado honrado, e só por motivos eleitoraes.

Em quanto á interpellação que annunciou ao sr. ministro dos negocios estrangeiros relativamente ao barão de Moreira, cumpria-lhe declarar, que se não quiz arvorar em juiz deste funcionario, e se limitou unicamente a pedir ao governo providencias de protecção a 60.000 portuquezes que residem no Brasil; e então tanto elle como a camara, ficaram satisfeitos com a resposta dada pelo sr. ministro.

O sr. Severino de Castro declarou que não esteve no seu animo aggreddir o sr. Cyrillo Machado.

Ordem do dia

Continuação do projecto n.º 11

O sr. José Estevão começou observando com lastima que apenas tenham decorrido dois mezes em que se manifestou tamanha dôr pelos infaustos acontecimentos, que tiveram lugar no paço dos reis, para já se trocar essa dor pela agitação politica em que se debatem as diferentes opiniões e escolas.

Disse que não pertencendo nem ao governo nem á opposição, as observações que tinha a fazer, não tendiam a dar mais alguns dias de vida

ao actual governo, nem a elevar outro ao seu lugar.

Historiando os factos, attribuiu ao grande estrechamento do paiz pela conservação da dynastia portugueza a agitação, o movimento que se deu, e que se não podia prevenir, porque era uma expansão de sentimento publico; e em quanto aos tumultos que tiveram uma origem tão nobre nem se podiam condemnar nem reprimir senão pelo modo, porque o governo o fez.

Se porem nesses tumultos se enxertou algum tumulto politico, se se quiz especular, para aproveitar a occasião de castigar em alguém as suas ideias politicas ou religiosas, contra esses criminosos pedia toda a acção do poder, todo o rigor das leis.

Entrando na analyse da situação politica, fez a resenha dos nossos governos nestes ultimos 20 annos, opinando que temos estado sempre sem governo; porque não é governo d'um paiz o que até aqui se tem feito entre nós.

Discorreu ainda largamente neste sentido, e terminou mostrando quaes são as suas ideias sobre a governação do estado.

Maveu-se uma questão de ordem sobre a procedencia de quem havia de tomar a palavra; e tendo dado a hora.

O sr. presidente deu para ordem do dia de amanhã a continuação da de hoje, e levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

## EXTERIOR

### DESPACHOS DIRECTOS

Madrid, 3, ás 4 horas e 40 minutos da tarde.

A «Patrie» declara que os jornaes de Madrid se enganam quando dizem que a questão do Mexico interessa á Hespanha.

Dizem de Veracruz, que Sant'Anna fuzilara outro hespanhol.

Dos jornaes recebidos hontem extrahimos os telegrammas seguintes:

Da «Chronica dos Dois Mundos»:

«Pariz 28. — As ultimas noticias de Veracruz, que alcançam a 5, dizem que os habitantes daquela povoação se acham contentes e satisfeitos do comportamento das tropas hespanholas, ás quaes manifestam cada dia maiores sympathias.

Uragá recebeu cortezmente os parlamentarios encarregados de tratar da questão de viveres, que se acha resolvida já conforme se desejava.

O congresso mexicano concedeu a Juarez poderes amplissimos, tanto para celebrar tratados com as tropas alliadas, como para organizar a resistencia.

«Pariz 29. — A «Patrie» julga que na primavera proxima receberão a desejada solução as questões do Mexico, Roma e Veneza.

O órgão imperialista dá completa approvação á candidatura do archiduque Maximiliano para o throno constitucional do Mexico.

«Turin 29. — O «Officioso» assegura que se fazem muitos alistamentos de voluntarios por contra da associação nacional de Genova, de que Garibaldi era presidente.

Julga-se que tem por fim um ataque ás provincias venezianas.

—Da «Correspondencia»:

«Pariz, 28. — E' falsa a noticia de outro incendio em Charleston. O primeiro destruiu 537 casas, e ficaram em pé 1100.

Posto que se disse que as tropas norte-americanas, depois de destruir a estação do caminho de ferro, avançaram para Charleston, o que é certo, é que se tornaram a embarcar por causa da sortida que fizeram as tropas do sul, acampadas nos suburbios de Charleston.

«Pariz, 28. — O general Laurence saiu para Cherburgo, onde se acha reunida a esquadra destinada ao Mexico. A esquadra será commandada pelo vice almirante Regnault-de Saint-Angely. A futura organização do Mexico será submetida ao voto popular, e ainda se não podem adivinhar quaes serão os resultados da expedição.

«Londres, 28. — Parecem completamente exactos os rumores de um proximo congresso das grandes potencias, onde se devem tratar e resolver as grandes questões, que hoje agitam a Europa.

«Turin, 28. — Os jornaes «O Tribuno» e «As Nacionalidades» abriram uma subscrição em favor dos operarios de Lyon.

«Copenhague, 28. — O presidente do conselho apresentou hoje ao conselho supremo um projecto de lei modificando a constituição da monarchia. Por elle se reduz á metade o censo eleitoral. O mesmo conselho supremo elegerá os seus presidentes e gozará do direito de interpellação.

«Londres, 29. — Acabam de receber-se noticias de San-Thomaz que alcançam a 14; por ellas consta que em Soledade, Cordova e Jalapa tinham os mexicanos 23000 homens. O general Lopez Uragá tivera uma conferencia com os ministros de Franca e Inglaterra. Só se sabe de suas propostas, que elle desejava que as tropas estrangeiras evacuassem Veracruz.

As noticias do Chili são pouco satisfatorias. A crise financeira continuava, e esperava-se mudança de ministerio.

«Pariz, 29. — O «Jornal des Débats» publica um extenso artigo em que pinta com as mais tristes cores a desesperada situação do Mexico.

Quanto disseram os periodicos acerca da candidatura do principe Maximiliano, ou de qual-quer outro, é destituido de fundamento. Conti-

nua o embarque das tropas francezas, e algumas já saíram de Cherburgo.

Estreitam-se as relações entre a Franca e Austria de um modo notavel.

No governo inglez reina bastante desintelligencia.

Falleceu, na Suissa, o general Dufour.

«Pariz, 29. — O conde de Morny pronunciou, no corpo legislativo, um discurso que foi muito applaudido.

«Pariz, 28. — O «Pays» annuncia que se não trata de suspender os preparativos para a expedição do Mexico e que a esquadra franceza sairá de Toulon proximamente.

A «Patrie» julga que o governo francez se propõe tomar a iniciativa do archiduque Maximiliano para o throno do Mexico; porem só quando o bom exito da expedição esteja seguro.

«Pariz, 30. — Confirma-se de um modo indubitavel que o imperador de Austria escreveu uma carta a Luiz Napoleão chamando a sua attenção sobre os armamentos que faz a Sardenha, e pedindo-lhe que empregue a sua influencia para que cessem, porque a Austria não pode olhar com indifferença os preparativos que se fazem para a atacar. Consta que invocou o tratado de Zurich.

E' prematura a noticia da nomeação de nuncios do papa para Berlin e S. Petersburgo.

Está decretada a reorganização da Galitzia austriaca, que se dividirá em 64 districtos.

«Napoles, 29. — Repetem-se as manifestações populares contra o governo. São promovidas pelo partido exaltado, e os descontentes de todas as opiniões auxiliam-nas.

«Vienna, 29. — O imperador voltará a Veneza nos primeiros dias de fevereiro.

A rainha de Napoles adiou a sua viagem para esta capital.

O chanceller de Hungria, Forgach, vacou a licença que lhe concedeu o imperador.

«Londres, 30. — Ha noticias da cidade do Mexico que alcançam a 27 de dezembro. No dia 15 encerrou-se o congresso, concedendo ao governo plenos poderes.

Foram chamados ás armas 52000 homens de milicias nacionaes. Dobrado organisou um novo ministerio; impuzeram-se a todos os habitantes grandes contribuições.

«Pariz 26 á noite. — O Moniteur de l'armée publica hoje o pessoal do corpo expedicionario francez que vae para o Mexico.

Ainda continúa em Pariz o general Laurence, e diz-se que marchará com as forças no dia 30.

«Turin 26. — A Gazeta de Turin desmente os boatos de que o governo italiano tenha pedido explicações acerca do discurso que o imperador d'Austria pronunciou em Verona.

«Londres 24. — Continúa a polemica entre os jornaes.

Uns reclamam a intervenção material de Franca e Inglaterra nos Estados-Unidos, e outros, entre elles o Times, protestam contra qualquer intervenção.

O Morning Post julga que ha fundamento na noticia de que a Austria pede o desarmamento do Piemonte, e isto explica porque o sr. Fould não pode fazer economias limitando o exercito, pois se receia que rebentem novos conflictos no Mincio.

As noticias de Nova-York alcançam até ao dia 11.

O sr. Seward permittira ás tropas inglezas que foram enviadas ao Canadá, o desembarcar em Portland, e atravessar o estado de Main.

## NOTICIARIO

**Que zello municipal?!** — O jornal do sr. presidente da camara diz, que o gado bovino baixara de preço, e é de crer que assim seja porque estamos comendo á dez dias a carne de vacca mais cara 5 reis em arratel.

E' tão insignificante esta differença n'um genero de tão pequeno consumo, que não valla a pena de a camara attentar pelos interesses dos seus municipios.

Tambem nos consta, que um dia destes, querendo um amigo nosso um bocado de vitella, a pagou a 100 rs. o arratel. Viva a zelosa municipalidade d'Aveiro!!

**Macrobia.** — Falleceu ha dias no lugar da Moita, freguezia de Macinhata, deste districto, Josefa Portinhos, solteira, de 108 annos de idade.

**Festividade.** — Teve lugar no domingo 2 do corrente, a festividade de Santo Ignacio, no lugar do Boco.

Houve missa cantada, orando o ordinando sr. padre Manuel Carlos, que fez uma oração simples, mas apropriada aos assistentes.

De tarde houve arraial muito concorrido, e á noite uma grande desordem entre os mancebos de Sôza e os do dito lugar, de que resultou ficar um dos de Sôza ferido mortalmente, e outros com algumas contuzões e choupadas. Um dos aggressores foi capturado na segunda-feira pela autoridade judicial, mas poude evadir-se quando era conduzido á prisão.

Neste mesmo dia houve tambem uma missa, cantada pelo sr. padre José Dias Pereira, sendo orador o sr. padre Manuel Ferreira Bernardino, que, segundo nos consta, fizera uma linda oração, e nem menos era de esperar do studioso orador.

De tarde fizeram-se as competentes entregas e tirou-se uma esmolla pelo lugar.

Tanto no domingo, como na segunda-feira, assistiu ás missas, procissão e entregas a philarmonica de Vagos, que se portara dignamente,

e nem menos era de esperar do seu habil director, o sr. Sousa Avidos.

Esta festividade foi a mais pomposa que se tem feito naquelle lugar, o que se deve, segundo nos informam, a seus dignos mordomos e com especial ao seu juiz, o sr. João Ferreira Sineiro.

**Caminho de ferro.** — Do nosso collega do «Commercio do Porto», transcrevemos a seguinte noticia:

«O dia de hontem (domingo) foi de verdadeiro regosijo popular para o lugar da Granja, no concelho de Gaya.

Era o dia em que alli devia chegar pela primeira vez a locomotiva do caminho de ferro.

O sr. Fructuoso José da Silva Ayres, e seu filho o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Ozorio, resolveram festejar o acontecimento, offerecendo na sua quinta da Granja um «lunch» aos engenheiros e empregados do caminho de ferro, a muitas outras pessoas que convidaram e ás convidadas pelo sr. D. Angelo Calderon, activo e intelligente director da segunda divizão do caminho de ferro, a quem devemos o favor do convite, que nos proporcionou o prazer de tomarmos parte na legitima satisfação que aquelle acontecimento produziu em todos os que o presenciaram.

Em toda a noite de sabbado para hontem a locomotiva trabalhou, conduzindo os carris e travessas que se iam assentando para aproximar a via da estação da Granja.

Às 10 horas menos 20 minutos da manhã sahiu da estação d'Ovar a locomotiva com 6 wagons carregados de travessas e carris e umas 60 pessoas da villa d'Ovar, entre estas o administrador do concelho e outras pessoas de representação.

A locomotiva voltou a Estarreja para trazer mais materias para a Granja, e desta ultima localidade sahiu ás 2 horas da tarde com 11 wagons, que conduziam umas 500 pessoas, entre as quaes se viam algumas senhoras e muitos cavalheiros desta cidade. A partida do comboio foi annunciada com foguetes. Em Espinho, onde se achava agrupada immensa gente aos dois lados do caminho, o povo respondeu entusiasticamente aos vivas que soltaram alguns individuos que iam nos wagons.

Em Ovar, junto da casa da estação, era immenso o povo. Alli a chegada do comboio foi festejada com muito fogo do ar, e do mesmo modo em Estarreja.

A locomotiva levou 40 minutos a percorrer o espaço de 19 kilometros desde as proximidades da Granja até Ovar; e desde este ponto até Estarreja, na distancia de 13 kilometros, em que a via está quasi toda nivelada, gastou apenas 13 minutos. Deste modo o comboio percorreu os 32 kilometros da Granja a Estarreja (6 legoas e meia) em 53 minutos.

Às 5 horas tinha o comboio regressado a Granja com 6 wagons, tendo deixado cinco em Estarreja. Então os convidados dirigiram-se para a casa da quinta do sr. Fructuoso José da Silva Ayres, que se achava embandeirada, e alli lhes foi servido um magnifico e profuzo «lunch». Não eram menos de 100 as pessoas que alli se reuniram.

Houve brindes entusiasticos, sendo o primeiro o que o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Ozorio fez ao sr. D. Angelo Calderon, elogiando a actividade e intelligente direcção que este sr. imprime nos trabalhos do caminho de ferro, dando assim poderoso impulso ao progresso de tão importante melhoramento para a vida economica d'este paiz.

O sr. Calderon respondeu, agradecendo e declarando que a efficaz coadjuvação dos seus collegas os srs. Oswald, Santa Maria e D. Luiz Zapata tinha efficazmente concorrido para o bom exito e progresso dos trabalhos.

Todos os convidados se retiraram cheios de contentamento, não só pelo auspicioso acontecimento que presenciaram, mas tambem pela franca e delicada recepção que deveram aos donos e familia da casa.

**Permenores.** — Acerca da construcção dos dois navios, a corveta *Sá da Bandeira* e a escuna *Napier*, ha pouco lançados á agua, colhemos do *Diario de Lisboa* os seguintes:

*Corveta Sá da Bandeira*  
Comprimento de roda a roda . . . . . 54<sup>m</sup>, 61  
Boca na maior largura . . . . . 10<sup>m</sup>, 015  
Pontal, da face superior da quilha á face inferior do convés . . . . . 6<sup>m</sup>, 22  
Pontal, da face inferior da quilha á borda . . . . . 7<sup>m</sup>, 49  
Força da machina, cavallos . . . . . 200  
Tonellada . . . . . 970 40/94  
Numero de caldeiras . . . . . 3

Monta 12 peças de calibre 32, e 2 de 68.

«Esta corveta foi mandada construir em virtude da portaria do ministro da marinha com data de 19 de dezembro de 1859, que ordenava a construcção de uma corveta a vapor de systema mixto, conforme o plano da corveta ingleza *Archer*.

«A quilha foi posta no estaleiro no dia 13 de fevereiro do anno seguinte, e a cavilha mestra bateu-se dois dias depois; sendo n'esta occasião que sua magestade el rei o sr. D. Pedro V, de nunca esquecida memoria, lhe poz o nome de *Sá da Bandeira*.

«O casco é feito com madeiras de carvalho, paroba, arco e tecca.

«Tem á prôa a figura, em meio vulto, do benemerito general de quem possui o inclito nome.

*Escuna Napier*  
Comprimento . . . . . 24<sup>m</sup>, 27  
Boca . . . . . 6<sup>m</sup>, 07  
Pontal . . . . . 3<sup>m</sup>, 19  
Tonelladas . . . . . 150

Monta 4 peças raiadas de pequeno calibre e 1 rodizio.

«O casco é feito de tecca, carvalho e algum pinho manço.

«Foi mandada construir no arsenal da marinha em consequencia da portaria do respectivo ministerio, datada de 19 de outubro de 1860, pelo ris o feito pelo director das construcções navais, o sr. conde de Linhares.

«Em 1 de novembro de 1860, assentou-se no estaleiro a quilha, roda de prôa e cadaste, e no dia 12 do mesmo mez bateu a cavilha o actual monarcha dos portuguezes, el-rei D. Luiz I, que então ainda era infante; dignando-se o augusto principe pôr-lhe o nome de *Napier*; pelo que, tem a escuna á prôa uma espada ornada de corôa de carvalho e louro, e de um lado o nome de *Napier*, e do outro a data da batalha naval de 5 de julho de 1833.»

**Provas de vinhos.** — Terminaram as provas dos vinhos do Douro.

Foram submettidas a exame 44:850 pipas; e destas foram classificadas 39:844 proprias para exportação, e 5:006 proprias para consumo.

**Exequias a Passos Manuel.** — As associações das classes fabris, do Porto, tratam de activar as exequias, que se devem celebrar na igreja dos Congregados para suffragar a alma do grande estadista, sendo orador nessa occasião o sr. Pereite Leite.

Ainda não fixaram o dia em que terão lugar.

Para as que se hão de celebrar na igreja de Mathozinhos, pelo mesmo motivo já está destinado o dia 14 do corrente.

São mandadas celebrar a expensas do sr. João José dos Reis.

A muzica é da capella do sr. Canedo e o orador é o sr. abade de S. Nicolau.

**Mais uma homenagem.** — O sr. A. L. Duquesne, director do jornal francez = La Revue de L'Empire = acaba de escrever um estudo biographico sobre S. M. F. El-Rei o senhor D. Pedro V. de saudosa memoria, e S. M. F. o senhor D. Luiz I.

E' um resumido opusculo que se acha impresso nitidamente, e de que varios jornaes celebraram a apparição.

No jornal = *Sicéle* = mr. Emile Durier, tratando do livro diz o seguinte:

«D. Pedro V e D. Luiz I, reis de Portugal e dos Algarves — estudo historico por A. L. Duquesne.»

Os trances dolorosos com que a morte repetidamente tem desolado a familia real portugueza nos ultimos tempos inspiraram o estudo historico, que apresentamos hoje aos leitores do *Sicéle*.

Mr. A. L. Duquesne emprehendeu traçar a biographia do moço rei D. Pedro V, que acaba de fallecer, e de esboçar o quadro das circumstancias em que subiu ao throno o novo soberano o senhor D. Luiz I.

A historia de D. Pedro poucos acontecimentos notaveis offerece, mas os melhores reis podem, sem duvida, ser os que menos dão que fallar de si, assim como os felizes são os povos que não tem historia.

O reinado de D. Maria, mãe de D. Pedro e D. Luiz, fôra muito agitado; sob o governo do primeiro de seus filhos, Portugal entrara n'uma epoca de tranquillidade que foi esteril para o desenvolvimento das riquezas materias e intellectuaes d'esse bello paiz.

Novas vias de communicação abertas, caminhos de ferro estabelecido n'um paiz, até então pouco avançado na carreira do progresso, attestam os felizes resultados do governo do rei D. Pedro, e da influencia das instituições constitucionaes, que regem em Portugal. Liberdade politica, paz e desenvolvimento dos recursos da nação tudo isto se encadecou, apresentando-se sob os melhores auspicios.

Portugal perdeu mui prematuramente, sem duvida, um rei que se conservara escrupulosamente fiel, como o tinha jurado, ás instituições do seu paiz que excellentemente comprehendera a sua posição de rei constitucional.

O opusculo que o sr. Duquesne lhe consagrou é de natureza tal que vivamente o faz chorar: exprime n'um primoroso estylo os mais louvaveis sentimentos. Sente-se uma verdadeira commoção no trecho em que o auctor commemora o nobre comportamento do rei, durante a febre amarella de 1857 em Lisboa; e naquelle em que descreve seus prematuros e extremos momentos.

O reinado de D. Luiz começou pois no meio da dôr; desejamos que, como seu irmão elle caminhe na senda sincera das instituições liberaes: pois é, no estado actual da Europa, o unico meio de conciliar as sympathias universaes, e de adquirir uma gloria duradoura e invejavel.

**Malta de salteadores.** — (Do «Barcelense».) — N'uma das semanas passadas foi acommetida a residencia do reverendo parcho da igreja nova, por um bando de salteadores; foram aperecebidos, e repellidos.

No sabbado passado foram estes ou outros, mas provavelmente estes, acommetter a residencia do abade d'Alheira, tendo de tocar o sino para lhe acudir.

Com effeito, os visinhos accudiram logo e principiaram a dar fogo, até que se reuniu a freguezia em força de 150 pessoas.

Fugiram, retirando-se os da freguezia cada um para suas casas; porem bem de depressa se tornaram, porque o sino tocou segunda vez; porem desta vez, forão os proprios ladrões, que estando a cortar corda, se não acatellaram bem, para que o sino não tocasse.

A freguezia esteve toda a noite em armas, o

os ladrões tiveram de fugir em vista de tal perspectiva.

**Polícia preventiva.**—No dia 5 ás 10 horas da noite foi preso por ordem do sr. administrador deste concelho em casa de Joaquim Quartelleiro, um homem que diz ser do Porto, mas que não tem passaporte e que é suspeito, e mais suspeito pela casa em que estava, e em que foi preso. Consta-nos que o mesmo sr. administrador officiará para o Porto pedindo informações do tal sujeito.

Tem-se levantado bastantes receios d'umas caras novas, que nestes dias por ahí apparecem: o sr. administrador está prevenido, e então nós descansamos.

**Irmãs da caridade.**—O *Escholaste Medico* diz que o hospital dos terceiros de S. Francisco, do Porto, não foi o unico que dispensou o serviço das irmãs da caridade no fim do anno de 1861; tambem o hospital geral de Vienna as despediu do serviço dos enfermos, a pedido dos vinte e um medicos que têm clinicas n'aquelle grande estabelecimento, sendo logo substituidas por enfermeiras.

**Fallecimento.**—Morreu uma filha do nosso amigo o sr. Antonio Homem de Moura. Era uma creança de rara belleza, e excellentes qualidades. Seus paes estão inconsolaveis, e nós acompanhamos no seu justo pesar.

**Recetta util.**—(Do jornal «Sciencia para todos») Onde estiver collocado o chlorureto de cal não chegam os ratos; e para affugentar das arvores de fructo os insectos deve empregar-se o chlorureto misturando-o com manteiga de porco e formando uma massa das duas substancias, envolvendo n'ella uma porção de estopa e collocando-a em volta da arvore.

## CORREIO

### LISBOA 5 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente.)

Não ha assumpto politico, nem novidade importante que se preste a longos comentarios.

Está tudo no mesmo estado. Ha uma grande calada, percursora, talvez, de acontecimentos graves; mas de positivo não ha cousa que possa affirmar-se.

Os calculos que se fazem sobre a situação são todos baseados em probabilidades, que cada um estabelece conforme deseja. E' o *quod volumus facile credimus*.

Os debates na camara electiva, depois d'aprovado o parecer da commissão especial, não tem offerecido interesse politico.

Na sessão d'hontem foi approvada a eleição de Bardez por cincuenta e um votos contra trinta e dois. A votação foi feita por escrutinio secreto, por meio de espheras brancas e pretas. Alguns deputados saíram da sala para não votar. O governo mostrou-se completamente indifferente, ao debate e não influiu de modo algum no resultado da votação. Parece que está determinado a seguir o mesmo systema na eleição de S. João da Pesqueira.

Uma e outra destas eleições estão cheias de irregularidades. Não obstante, a de Bardez já foi approvada, e é de crer que o mesmo aconteça á outra na sessão d'hoje.

Estas condescendencias da camara electiva em materia eleitoral não são louvaveis. E' um exemplo que póde sómente produzir maus resultados. Approvar em ultima instancia eleições viciadas, é dar azo a que os especuladores eleitoraes não tremam diante de qualquer meio para fazer vingar a eleição do seu protegido.

Cumpria que houvesse mais escrupulo, que, neste caso, não seria mais do que o desempenho d'um dever sagrado.

Todas as atenções estão voltadas agora para o debate que principia na sexta-feira na camara dos pares.

Como já lhe disse, é duvidoso ainda se é o governo ou a opposição que terá maioria. Mas, para qualquer dos lados que ella se incline, o numero de votos não é grande. Depois de feitos todos os calculos, presume-se que a votação pró ou contra o ministerio não excederá a 6 ou 7 votos.

Na segunda feira á noite houve reunião de pares e deputados da opposição em casa do sr. Fontes. Parece que se accordou em não dar largas dimensões ao debate na camara hereditaria, a fim de não deixar esfriar os animos, nem dar tempo a descreções que se recciam.

Hontem á noite houve tambem reunião dos pares da maioria na secretaria do reino, por convite do governo. Entre os que estiveram naquelle reunião, notava-se os srs. marquez de Ponte de Lima e visconde de Gouvêa. Este ultimo cavalheiro, apezar de ser irmão do sr. Antonio de Serpa, diz-se que não faz causa commum em todas as questões com a opposição na camara dos pares.

Em fim, a grande batalha aproxima-se, e não é difficil de prever que no caso de victoria para a opposição, se seguirá algum acontecimento politico.

El-rei deu hontem um jantar no paço aos membros da commissão da camara dos pares que

o foram cumprimentar por occasião da sua eleição ao throno.

Consta por noticias vindas d'Angola que saiu eleito deputado por aquella provincia o sr. Antonio José de Seixas. O processo eleitoral não chegou ainda.

O sr. Seixas conhece muito aquella colonia, onde residiu bastante tempo, e é um dos homens que pela imprensa se tem mostrado sempre um activo defensor dos interesses das nossas possessões ultramarinas.

Se não deixar desviar-se pela politica, estou convencido de que será um excellent representante do Ultramar.

Na segunda-feira á noite houve uma brilhante reunião no salão nobre do theatro de D. Maria. Celebrava-se o vigessimo terceiro anniversario da *Sociedade dos artistas lisboenses*.

A festividade correu na melhor ordem. Houve discursos apropriados, e que foram muito applaudidos. Suas Magestades, a quem a sociedade convidara para fazer a honra de assistirem á festa anniversaria, participaram que, agradecendo o convite, não o podiam aceitar, em consequencia de estar ainda de luto pezado.

Do ministerio esteve presente o sr. Thiago Horta, que foi recebido e tratado com as maiores provas de consideração e sympathia pela sociedade.

Quasi no fim, houve um socio que, tomando a palavra, pretendeu espraizar-se em considerações politicas. A meza e a assemblea coagio-o a mudar d'assumpto mostrando-lhe a inoportunidade das suas allegações.

Hontem á noite houve brilhante *soirée* em casa do sr. visconde do Cartaxo, para celebrar o quinquagesimo anniversario do seu consorcio.

Falla-se em dois casamentos, um dos quaes está muito proximo a realizar-se. E' o do filho primogenito do sr. conde de Penamacôr com uma gentil e rica brasileira, a snr.<sup>a</sup> Nogueira da Gama.

Tambem se diz que o sr. marquez de Sousa Holstein casará com a filha do sr. Bartholomeu dos Martyres. Este cavalheiro herdou ha pouco tempo a colossal fortuna do sr. Pereira e Sousa.

Já que lhe fallei em casamentos aristocraticos, quero dizer-lhe tambem que o do filho do sr. marquez de Ficalho com o da rica e sympathica filha do sr. D. Pedro do Rio se effectuará no proximo futuro mez de maio.

Será um lindo par.

Trata-se de organizar aqui uma companhia para a construcção de predios, cuja renda esteja adaptada ás circumstancias das classes menos fa-

vorecidas da fortuna. Os delegados ou representantes da companhia esperam ter brevemente uma conferencia com o ministro das obras publicas, e darem impulso a tão valioso projecto.

O augmento progressivo a que tem chegado o preço do aluguel das casas está demandando a urgencia de se construirem mais predios, que possam ser arrendados sem gravame dos inquilinos. Ha em Lisboa excellentes terrenos onde se póde construir casas, e dando-se á companhia algumas vantagens, estou certo de que em pouco tempo a classe dos empregados publicos, e dos operarios poderão habitar casas mais confortaveis e por preços mais rasoaveis do que hoje são compellidos a pagar.

Se isto fôr ávante, será um dos maiores progressos que teremos alcançado n'estes ultimos tempos.

Hoje á noite ha reunião politica no «Club Conservador». Do que souber, direi opportunamente.

No «Siécle» de 30 do mez ultimo publicou-se um artigo necrológico do sr. Passos Manuel. N'esse artigo é muito honrada a memoria d'aquelle notavel caudilho politico, e justamente apreciados os seus dotes de homem publico.

## COMMERCIO

### Mercado d'Aveiro, em 7 de fevereiro de 1862.

Trigo.	por alqueire	700
Milho da terra	»	360
Dito do norte.	»	310
Feijão branco.	»	420
Dito larangeiro.	»	490
Dito amarelo.	»	400
Dito encarnado.	»	400
Dito frade branco.	»	320
Dito frade amarelo.	»	300
Cevada.	»	380
Batata.	»	200
Azeite.	almude	4400
Sal.	moio de razas.	2400

## MOVIMENTO

### DA BARRA

### Aveiro 4 de fevereiro

#### ENTRADAS

LISBOA = Bateira port. «Tentadora», m. J. Maria, 8 pessoas de trip., ferro.

Sahidas em 6 fevereiro  
GLASGOU = Hiate port. «Aveirense», cap., J. Gonçalves, 8 pessoas de tripolação, com fructa.

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, M da cidade de Aveiro, como proprietario do abarracamento da Feira de Março,—faz público a todos os feirantes que tenham de concorrer á dita Feira no corrente anno, que até ao dia 1.º de Março devem dar parte a elle annunciante dos lanços de barraca, de que precisam para suas lojas,—declarando os generos que expoem á venda,—sob pena de que não o fazendo assim, não terão direito a pedil-o, por ser uma das condições do seu contracto com a camara municipal d'esta cidade.

Aveiro 4 de Fevereiro de 1862.

**Maria Jozefa Madall, seus filhos, e genro Manoel dos Santos Camellas, José dos Santos Camellas, Joaquim dos Santos Camellas, e Joaquim Gonçalves—agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio d'esta cidade o cadaver de seu marido, pae e sogro, o sr. João dos Santos Camellas, no dia 31 do proximo passado mez de janeiro,—assim como tambem agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhal-os no seu sentimento—pedindo desculpa de não poderem fazel-o por outro meio, como era de sua rigorosa obrigação.**

Vende-se em Agueda, por preço commodo, um piano proprio para estudo, que foi do fallecido padre Domingos José Rodrigues da Silva.

**P**ela direcção das obras publicas do districto d'Aveiro se faz publico, que no dia 16 do proximo mez de fevereiro, no edificio da secretaria da direcção das mesmas obras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se hade proceder á arrematação da construcção do 1.º lanço da estrada d'Arouca a Oliveira d'Azemeis, na extensão de 2:060.<sup>m</sup>

Os respectivos desenhos, e caderno d'encargos estarão patentes no acto da arrematação; podendo tambem ser examinados na secretaria da direcção em qualquer dia não sanctificado, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro 28 de janeiro de 1862.

Silverio A. P. da Silva  
Engenheiro director.

## ATENÇÃO

A fábrica de fundição do Bicalho da cidade do Porto, continúa a encarregar-se de toda e qualquer encomenda para as obras do seu fabrico, em que cada vez, mais disputa a perfeição e commodidade de preços.

O extraordinario consummo de todas as qualidades de noras de ferro, denominadas—Estanca-rios—, das bombas de ferro para poços de qualquer altura,—e fogões de fogo circular para cosinha—são a prova mais importante, de que os seus productos satisfazem á maior utilidade para os consummidores.

Fabrica obras de metal e cobre de qualquer feitio, e sinos por afinação;—e como a sua fundição é diaria, póde satisfazer qualquer encomenda com muita brevidade;—e seu gerente se encarrega de mandar conduzir as obras para onde sejam destinadas.

Nesta fábrica ha para vender um coupé novo, ainda em bruto, e dois usados, mas em bom uso.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

## ATENÇÃO

Constando que pessoas mal entendidas tem propalado a noticia de que o mal das vinhas é occasionado por os fumos da Fundição Dom

Fernando, perto das minas do Braçal, sendo conhecido de todo o mundo que esta molestia existe em muitas terras onde não ha minas, e mesmo que o verdadeiro fim é roubar e destruir as minas e até satisfazer vinganças pessoas, pois que se sabe que querem assassinar alguns individuos empregados nas minas e como estes tramas são desconhecidos das pessoas de juiso, resolvi fazer conhecer aos povos, que se acantellem contra estas seduccões e que não tomem parte em qualquer barulho, pois que se tem tomado todas as medidas para defender o estabelecimento e os seus empregados e operarios de qualquer aggressão, que possa ter logar, para evitar o serem roubados e destruido este estabelecimento.

Minas do Braçal 4 de Fevereiro de 1862.

Ass: D. Matthias Feuerheerd.

## PARA O RIO GRANDE DO SUL

A barca PAQUETE DO RIO GRANDE de 1.ª classe, vai sahir com muita brevidade, por ter o seu carregamento prompto. Recebê passageiros, a pagar aqui ou n'aquelle porto, e para os quaes tem excellentes commodos, e bom tratamento.

Caixa—Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29 Porto.

Agentes em Aveiro—Pereira & Filhos.

RESPONSAVEL—M. C. da Silveira Pimentel

Typographia do Districto d'Aveiro.

## REVISTA CONTEMPORANEA

### DE PORTUGAL E BRAZIL

(Tiragem de 2:500 exemplares)

Directores, Antonio de Brederode, Ernesto Biester.

Publicou-se o n.º 9 do 3.º anno, contendo os seguintes artigos.

I.—S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I, briographia, por L. A. Rebello da Silva.

II.—*Alguns livros ultimamente publicados*, por J. M. d'Andrade Ferreira

III.—*Cecilia*, drama, por S. de C.

IV.—*No Ceu*, poesia por E. A. Vidal.

V.—*Correspondencia do Brazil*, por F. X. de Novaes.

VI.—*Chronica Politica*.

VII.—*Chronica litteraria*, por Ernesto Biester.

Acompanha este numero o de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, gravado pelo sr. Souza, professor da Academia das Bellas Artes.

Publicar-se-hão em seguida os retractos e biographias de S. A. Senhora Infanta D. Antonia; de Manoel Passos; do Visconde de Almeida Garrett; de Luiz Mousinho da Silveira, do Visconde de Sá; Antonio Rodrigues Sampaio; de Camillo Castello Branco; de A. A. Teixeira de Vasconcellos; de P.º Malhão; de João de Lemos; de Julio Cesar Machado; do dr. Octaviano; (brasileiro) de Gonçalves Dias, (idem) de Odorico Mendes (idem).

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Na capital	Nas provincias
Por anno..... 2\$000	Por anno..... 2\$500
Por semestre.. 1\$100	Por semestre.. 1\$250
Avulso — 300 rs.	

Assigna-se e vende-se nas principaes lojas do paiz.—As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias serem remittidas em valles do correio.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte a F. da Costa da Matta, administrador da *Revista Contemporanea*, no escritorio do jornal, Calçada do Sacramento n.º 7 — sobre-loja, Lisboa.



Por execução que move Joaquim Dias de Carvalho Brandão, aos herdeiros de Gabriel Martins Cupido, hão de arrematar-se no dia 16 de Fevereiro, ás dez horas da manhã, na sala do tribunal desta comarca:—Umas casas onde vivia Gabriel Martins Cupido, com o resto de terra lavradia arvores de fructo e vinha, que parte do norte com o padre Luiz Anchão, e sul com o exequente sita no logar da Azenha de Baixo, avaliadas em rs. 10:000 attendendo ao estado de ruina, e fraca terra.—Escrivão, Moraes.